

2023/2

Um estudo sobre as desistências em Matemática do IFMT Campus Confresa sobre equidade de gênero na formação profissional

*Jefferson Luna da Silva
Suellen Aparecida Greatti Vieira*

Resumo

Uma das pautas mais importantes da atualidade é o empoderamento feminino, cujo objetivo é promover a mulher, sua força, seu poder e sua participação na sociedade. Para tanto, é necessária uma luta diária, onde mulheres precisam mostrar que são capazes de executar as mesmas ações que os homens perante a sociedade, uma vez que foi enraizado o pensamento de que mulheres devem cuidar apenas de seus lares e de que certas profissões devem ser executadas exclusivamente por homens. Além disso, a mulher continua recebendo menos que o homem, quando exerce uma mesma profissão e tem maiores dificuldades de promoções. Dessa forma, a fim de alcançar a igualdade de gênero, esse tema tem sido amplamente discutido no intuito de incentivar as instituições a promoverem essa igualdade no ambiente de trabalho e no empreendedorismo. Porém, um fato a ser considerado é que a mulher pode não possuir as mesmas oportunidades que o homem para se qualificar profissionalmente, ocasionando uma desvantagem na busca por emprego, por sua independência e por sua promoção em hierarquias organizacionais. Por esse motivo, discussões sobre tais assuntos ainda são necessárias e de extrema importância. Nesse sentido, observa-se que no primeiro ano do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Campus Confresa, ingressaram um total de 27 discentes, sendo 13 mulheres e 14 homens e que, no decorrer do primeiro semestre, desistiram 5 mulheres e 2 homens. Dessa forma, o intuito dessa pesquisa é de analisar e entender os fatores que influenciaram essas desistências, não só do primeiro ano como também no desenvolvimento do curso, a fim de entender o perfil dos ingressantes e dos desistentes, que em sua maioria são mulheres, verificar o que as tornam um alvo propenso a desistência, e propor condições de permanência para que as mesmas consigam concluir o curso com êxito e ingressar no mercado de trabalho com todos os seus direitos conquistados, mostrando assim que não existem diferenças entre um homem e uma mulher no mercado de trabalho e no ramo social. Segundo Brech (2018), os papéis sociais impostos pela sociedade, as diferentes expectativas das famílias com relação aos meninos e às meninas e uma educação básica com viés de gênero, estão provavelmente entre as causas para que as mulheres estejam em desvantagem no ingresso da graduação. A autora relata ainda que, a desproporção entre a participação das mulheres na matemática em relação aos homens, se acentua à medida em que se avança nos níveis acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Matemática; Empoderamento; Equidade de Gênero.

Referências

AGRELLO D. A.; GARG R. Mulheres na Física: Poder e preconceito nos países em desenvolvimento. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, n. 1, 13050-1 - 1305-6, 2009.

BRECH, C. O 'dilema Tostines' das mulheres na matemática. **Revista Matemática Universitária**, Rio de Janeiro, n. 54, p. 1-5, 2018.

CARVALHO, T. F. de; FERREIRA, D. H. L.; PENNEREIRO, J. C. Matemática, Mulheres e Mitos: causas e consequências históricas da discriminação de gênero. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v.18, n.2, p. 571-597, 2016.

LONDERO, L., SORPRESO, T. P; SANTOS, D. M.. Mulheres na licenciatura em Física: um permanecia limitada. **Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED** (2014), Memorias do Sexto Congresso Internacional sobre Formação de Professores de Ciências, 2015.